Cultura e seus conceitos

Teoria

O conceito de identidade e sua importância para a antropologia contemporânea

A proposta relativista e o posterior desenvolvimento do conceito de cultura permite perceber então que há variadas e inúmeras culturas ao redor do mundo, cada uma com seus respectivos valores, crenças, ideais, etc. Nessa perspectiva notamos como a cultura define nossa identidade, já que "**identidade**" é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, quer diante do conjunto das diversidades, quer ante seus semelhantes.

Junto ao conceito de identidade se discute a **alteridade** (ou outridade), uma concepção que parte do pressuposto básico de que todo o ser humano social interage e interdepende de outros indivíduos. Assim, como muitos antropólogos e cientistas sociais afirmam, a existência do "**eu-individual**" só é permitida mediante um contato com o "**outro**" (que em uma visão expandida se torna o Outro - a própria sociedade diferente do indivíduo). Dessa forma eu apenas existo a partir do outro, da visão do outro, o que me permite também compreender o mundo a partir de um olhar diferenciado, partindo tanto do diferente quanto de mim mesmo, sensibilizado que estou pela experiência do contato. Assim percebemos que a identidade é formada tanto pelo conjunto de práticas e características que assumimos como pelo conjunto que não assumimos.

Quando compreendemos isso, percebemos que o "outro", o diferente, não é um "não eu" ou um "anti eu", ele é um sujeito portador de dores e desejos, sofrimentos e realizações, que unicamente se difere por adotar para si um conjunto de práticas e características diverso do "meu". O conceito de identidade se torna tão importante na compreensão do ser humano que o debate atual na Antropologia defende a substituição do conceito de cultura pelo de identidade.

Símbolos, aculturação e a polêmica da apropriação cultural

É possível perceber, também, que estas variadas culturas estão em contínuo processo de transformação e que muitas vezes entram em contato entre si, seja de modo pacífico ou conflitivo. A cultura é volátil, impermanente, ela muda as formas como se apresenta e guia seus membros. Quando duas ou mais culturas distintas entram em contato entre si, fundindo-se e se interpenetrando, estamos diante daquilo que os antropólogos chamam tecnicamente de **aculturação**.

Como falado antes, essa troca entre culturas pode ser pacífica ou conflitiva. Entretanto, um ponto a se ressaltar é a dinâmica de poder que ocorre entre grupos distintos. Normalmente uma elite social impõe sua forma de ser (cultura) aos outros integrantes da sociedade como a forma certa, o que pressupõe que manifestações culturais de grupos subalternizados são erradas. Como forma de afirmação, esses grupos se identificam nos seus símbolos culturais os atribuindo poder e prestígio (como, acessórios, penteados, modificações corporais etc.). Quando o grupo que forma a elite passa a utilizar desses elementos, considerando-os exóticos ou lucrativos, questiona-se a legitimidade desse uso. Isso porque se argumenta que esses símbolos passam a ser muitas vezes formas de resistência à opressão exercida pela elite e também porque seu uso fora do grupo social subalterno representa um esvaziamento do sentido daquele

símbolo. A essa dinâmica de poder e trocas culturais se convencionou chamar **apropriação cultural** e o debate atual sobre o tema é amplo.

O termo aculturação ganhou esse prefixo porque os antropólogos do início do séc. XX compreendiam a cultura como as manifestações visíveis, os comportamentos dos indivíduos e grupos. Quando uma cultura "trocava" fenômenos com outra, muitos lamentavam os efeitos de perda cultural que significava assumir um comportamento diferente do original. Essa foi inclusive a postura de muitos pensadores em relação à expansão do capitalismo e globalização, fenômenos que promoveram uma padronização dos comportamentos ao redor do globo. Entretanto, com a virada da antropologia interpretativa de Clifford Geertz, a cultura passou a ser entendida como um código de significação, um aparato mental que atribui sentido a signos, tornando-os símbolos. Inspirados na sociologia weberiana da busca pelo sentido, esses antropólogos defendiam que o comportamento é importante, mas não tanto quanto o sentido atribuído pelo indivíduo a dado comportamento. Dessa forma, passar a se comportar como um grupo diferente não apaga a cultura, mas a transforma, pois aquele fenômeno novo é absorvido e passa a ter um significado no interior da própria cultura. Foi assim que o conceito de aculturação, apesar do prefixo, passou a definir a transformação cultural ocasionada do contato.

Diversidade, multiculturalismo e monoculturalismo

Por sua vez, uma vez ocorrida, a aculturação tem como consequência a concretização **multiculturalismo** ou do hibridismo cultural, que é precisamente a coexistência de várias matrizes culturais, no interior de um mesmo espaço, ao mesmo tempo. O fato de existirem várias culturas no mundo, mas em lugares diferentes ou épocas diferentes, não é multiculturalismo. Essa diferença pode ser interpretada como **diversidade cultural**, que é o reconhecimento da diferença sem incluir necessariamente a coexistência. O multiculturalismo só se dá no contexto de uma pluralidade coexistente e não distante.

Apesar do reconhecimento da cultura como um código simbólico, é importante ressaltar que o avanço tecnológico que permite o encurtamento das distâncias e a intensificação das relações sociais ocorrem através de dinâmicas de poder, onde grupos humanos melhor posicionados na hierarquia mundial promovem a disseminação de seus modos de ser e estar. Isso significa dizer que, mesmo interpretando as culturas como um conjunto de símbolos e não de comportamentos, observamos que fenômenos como o capitalismo e globalização impulsionam uma padronização e homogeneização cultural. Reações nacionalistas de alguns grupos também promovem a homogeneização, onde imigrantes e refugiados são aceitos apenas se incorporados na dinâmica cultural do grupo majoritário. A esse fenômeno e sua mobilização política chamamos de monoculturalismo e políticas monoculturalistas.

Patrimônio cultural

A ideia de patrimônio engloba tanto o aspecto material, como, por exemplo, monumentos que servem para que possamos recordar do nosso passado histórico, quanto o aspecto imaterial, como saberes, formas de expressão, celebrações e assim por diante. O conceito de patrimônio, ainda nesse sentido específico de monumentos, também esteve ligado à arte e à estética na medida em que deveria despertar no espectador a identidade, a beleza e a harmonia, no sentido ainda tradicional de obra de arte. De certa forma trata-se ainda de um conceito mais ou menos "elitista" de patrimônio, no sentido de que diversas manifestações populares ainda ficavam de fora do que era considerado como patrimônio.

A partir do século XX há uma mudança no conceito de patrimônio no sentido da sua ampliação. Passa-se a considerar como patrimônio não apenas como aquilo que pertence a cultura erudita, mas igualmente diversas manifestações populares que anteriormente não eram reconhecidas como patrimônio. Atualmente podemos dividir o conceito de patrimônio cultural em duas categorias: De um lado temos o chamado patrimônio material - que nos remete a construções, esculturas, obeliscos, a obras de arte, entre outros - e, de outro, temos o chamado patrimônio imaterial, que nos remete a regiões, comidas e bebidas típicas, manifestações religiosas, festividades etc.

Exercícios

1. Quando falamos em identidade, logo pensamos em quem somos. A construção de identidades como: “ser brasileiro”, “ser português”, “ser cigano”, “ser gremista”, “ser homem”, “ser mulher” é um processo sociocultural pelo qual se marca as fronteiras de pertencimento social e/ou cultural. Tendo por base o anúncio transcrito acima, é correto afirmar que

a) as identidades são estáticas, é algo natural, ela nos acompanha por toda a vida.

b) as identidades são construídas nas relações sociais, são situacionais, relacionais e constroem-se na relação entre o “nós” e os “outros”, cria um nós coletivo.

c) identidades surgem através de um determinismo geográfico que molda o nosso modo de ser e agir.

d) identidades são produtos de marketing e geram vínculos entre os indivíduos.

e) identidades são heranças genéticas.

2. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

a) elitização de ritos católicos.

b) desorganização da vida rural.

c) redução da desigualdade racial.

d) mercantilização da cultura popular.

e) diversificação dos grupos participantes.

3. **TEXTO I**

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, Pele negra, máscaras brancas. Ao dizer que "para o negro, há somente um destino" e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. 0 livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011 (adaptado).

TEXTO II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos (salões de beleza) uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se autodenominarem "étnicos" e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a)

a) valorização de traços culturais.
b) utilização de resistência violenta.
c) fortalecimento da organização partidária.
d) enfraquecimento dos vínculos comunitários.
e) aceitação de estruturas de submissão social.

4. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria

MENEZES, S. A força da cultura negra: Iphan reconhece manifestações como patrimônio imaterial. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 29 set. 2015.

Considerando a abordagem do texto, os bens imateriais enfatizam a importância das representações culturais para a

a) construção da identidade nacional.
b) elaboração do sentimento religioso.
c) dicotomia do conhecimento prático.
d) reprodução do trabalho coletivo.
e) reprodução do saber tradicional.

5. Uma parte da nossa formação científica confunde-se com a atividade de uma polícia de fronteiras, revistando os pensamentos de contrabando que viajam na mala de outras sabedorias. Apenas passam os pensamentos de carimbada cientificidade. A biologia, por exemplo, é um modo maravilhoso de emigrarmos de nós, de transitarmos para lógicas de outros seres, de nos descentrarmos. Aprendemos que não somos o centro da vida nem o topo da evolução.

COUTO, M. Interinvenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

No trecho, expressa-se uma visão poética da epistemologia científica, caracterizada pela

a) implementação de uma viragem linguística com base no formalismo.

b) fundamentação de uma abordagem híbrida com base no relativismo.

c) interpretação da natureza eclética das coisas com base no antiacademicismo.

d) definição de uma metodologia transversal com base em um panorama cético.

e) compreensão da realidade com base em uma perspectiva não antropocêntrica.

6. O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cutural do Brasil porque

a) possui terras herdadas de famílias antigas da região.

b) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.

c) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.

d) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.

e) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

7. Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

a) flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.

b) acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.

c) incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.

d) prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.

e) reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.

8. Leia o texto a seguir:
A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos.

Disponível em: http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia

A Sociologia tem grande interesse pelo assunto discutido no texto, pois, na vida social, os indivíduos compartilham a mesma cultura, e isso os caracteriza como membros do grupo social.

Sobre esse tema, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) As discussões sobre desigualdade de gênero e diversidade sexual são importantes para se compreender a identidade cultural de um grupo social.

b) A cultura tem um papel importante na compreensão das personalidades, nos padrões de conduta e nas características próprias de cada indivíduo ou grupo.

c) A cultura como mercadoria é um elemento importante para a formação da identidade cultural de um indivíduo ou grupo, pois diferencia os que possuem e os que não possuem cultura por meio do acúmulo intelectual.

d) A identidade cultural contribui para que o indivíduo possa se adaptar à organização de seu grupo social, e isso permite um equilíbrio entre o mundo sociocultural e os indivíduos que vivem nele.

e) A capacidade de um indivíduo se identificar com sua cultura não pode ser compreendida como um fenômeno composto por valores morais fixos, pois estes devem ser associados às transformações históricas do grupo.

9. Segundo Franz Boas, as pessoas diferem porque suas culturas diferem. De fato, é assim que deveríamos nos referir a elas: a cultura esquimó ou a cultura judaica, e não a raça esquimó ou a raça judaica. Apesar de toda a ênfase que deu à cultura, Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes, nem um empirista que acreditava na tábula rasa. Ele considerava a civilização europeia superior às culturas tribais, insistindo apenas em que todos os povos eram capazes de atingi-la. Não negava que devia existir uma natureza humana universal ou que poderia haver diferenças entre as pessoas de um mesmo grupo étnico. O que importava para ele era a ideia de que todos os grupos étnicos são dotados das mesmas capacidades mentais básicas.

(Steven Pinker. Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana, 2004. Adaptado.)

Considerando o texto, é correto afirmar que, de acordo com o antropólogo Franz Boas,

a) os critérios para comparação entre as culturas são inteiramente relativos.

b) a vida em estado de natureza é superior à vida civilizada.

c) as diferenças culturais podem ser avaliadas por critérios universalistas.

d) as diferenças entre as culturas são biologicamente condicionadas.

e) o progresso cultural é uma ilusão etnocêntrica europeia.

10.

Fala-se aqui de uma arte criada nas ruas e para as ruas, marcadas antes de tudo pela vida cotidiana, seus conflitos e suas possibilidades, que poderiam envolver técnicas, agentes e temas que não fossem encontrados nas instituições mais tradicionais e formais.

VALVERDE, R.R. H.F. Os limites da inversão: a heterotopia do Beco do Batman. Boletim Gotano de Geografia (Online). Goiânia, v.37,n.2, maio/ago. 2017 (adaptado).

A manifestação artística expressa na imagem e apresentada no texto integra um movimento contemporâneo de

a) regulação das relações sociais.

b) apropriação dos espaços públicos.

c) padronização das culturas urbanas.

d) valorização dos formalismos estéticos.

e) revitalização dos patrimônios históricos.

Gabaritos

1. **B**
Não existe sociedade humana sem que haja identidade. Nesse sentido, pode-se dizer que é próprio da cultura humana desenvolver esse tipo de identificação e pertencimento, que é transmitido através de processos de socialização e relação entre indivíduos.

2. **E**
[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]
A capoeira, ao ultrapassar barreiras culturais desde o período escravista de nosso país, consolidou-se como um importante elemento identitário brasileiro.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]
Como o próprio texto ressalta, diversos grupos confraternizavam-se na prática da capoeira ligados por um simples fator: a marginalização social, ou seja, todos se sentiam excluídos socialmente.

3. **A**
No trecho "se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista" fica clara a valorização de traços culturais.

4. **A**
A identidade nacional é uma construção que se utiliza de diversos símbolos materiais e simbólicos. A identidade brasileira não foge à essa regra, com especial ênfase ao patrimônio imaterial de origem africana em nosso país.

5. **E**
Na visão do autor, não só as ciências humanas são úteis para a desconstrução da figura do humano como ser "superior". A biologia, por exemplo, é útil para compreendermos nosso lugar e integração com a natureza, assim como a física é útil pra compreender o tamanho do universo (e a nossa insignificância em termos astronômicos).

6. **B**
Certos traços culturais encontrados no Brasil contemporâneo, em bairros como o Cafundó, por exemplo, de fato existem ou existiram na África. Com essa prática, restabelecem-se as genealogias culturais e se mapeia a maternidade dos "africanismos" encontrados no Brasil.
Em uma abordagem mais histórica, o papel social da língua africana do Cafundó está relacionado com outras manifestações culturais – como o candomblé, o congo, a capoeira – que continuaram a ser praticadas no Brasil em várias comunidades negras.

7. **C**
A demanda por batizar os indígenas aparece, no texto, como uma forma de fazer o índio ser reconhecido como humano. Assim, o cacique Aniceto demonstra utilizar a religiosidade cristã como estratégia para que os índios de sua tribo sejam reconhecidos socialmente.

8. **C**
   a) Correta. Estas discussões servem para captar a forma como um grupo social lida com esses assuntos, que se apresentam ainda como tabu em muitos grupos.
   b) Correta. Ainda que muitas vezes as pessoas não percebam, as formas de agir são heranças de nossa cultura.
   c) Incorreta. A questão é problemática. Não fica claro o que é esta cultura como "mercadoria". Além disso, a primeira colocação não possui correlação com a segunda parte da proposição, pois mistura de forma vaga a cultura como bem intelectual (imaterial) e a cultura como objeto (bens materiais).

d) Correta. A identidade cultural aproxima as pessoas de um mesmo grupo ao fazer esta ponte entre indivíduo e sociedade.

e) Correta. A própria cultura se transforma e a transformação dela também se torna um aspecto cultural que é agregado à base inicial.

9. C

Como ressaltado pelo texto "Boas não era um relativista que acreditava que todas as culturas eram equivalentes..." ou seja, este autor ainda possuía uma perspectiva universalista para pensar a cultura.

10. B

Os patrimônios culturais não são apenas obras ou intervenções historicamente reconhecidas. Um patrimônio cultural pode se manifestar pela expressão artístico-cultural imediata ou atual, que exponha um movimento e represente seu contexto. Por muitas vezes, manifestações artísticas que se tornam patrimônios culturais beiram a fronteira da marginalidade, como foi com a capoeira ou o chorinho, hoje consagrados. A intervenção tipicamente urbana do grafite também se concretiza como patrimônio cultural principalmente por ser uma expressão genuinamente popular.